

BNDES cria programa de apoio à pequena e média empresa



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) criou o Programa BNDES Crédito Cadeias Produtivas, para atender a necessidade de capital de giro de pequenas e médias empresas (PMES) no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus (covid-19).

O Programa Crédito Cadeias Produtivas tem orçamento de R\$ 2 bilhões e vai

apoiar as PMEs por meio das chamadas empresas-âncora, que serão as beneficiárias diretas dos empréstimos. Caberá às empresas-âncora repassar o dinheiro para a sua cadeia de fornecedores, distribuidores ou franqueados.

“Estas PMEs ancoradas poderão usar esse capital de forma livre para se manter durante a crise”, disse o BNDES.

Os pedidos de empréstimos poderão ser feitos até

o dia 30 de setembro. Os trâmites para a concessão de crédito seguirão a esteira de crédito emergencial, desenvolvida no Plano de Ação Emergencial de combate à pandemia da covid-19. O objetivo é agilizar o tempo usual de processamento de pleitos e garantir o rápido acesso das empresas aos recursos das ações durante a pandemia.

Alana Gandra/ABR

Negócios



Fusões e alianças para superar a crise

No Brasil, os pequenos negócios representam mais de 90% do ambiente empresarial, empregam cerca de 50% dos trabalhadores com carteira assinada e representam mais de 27% do PIB

do País. Caso sejam adicionados os números da informalidade, esses dados chegam a índices impressionantes, os quais comprovam a importância dessas empresas para o Brasil. Pg. - 08

Economia



Dólar despensa 3% e é cotado abaixo de R\$ 5; Bolsa sobe 2,5

O dólar tem forte queda de 3% na sexta-feira (5), a R\$ 4,9780, menor valor desde 13 de março, antes da moeda ir a R\$ 5. O Ibovespa

sobe 2,5%, a 96 mil pontos.

O movimento reflete a inesperada criação de empregos nos Estados Unidos em maio, o que investidores interpretam como um sinal de que o pior momento provocado pela pandemia de Covid-19 teria passado, embora o caminho para a recuperação possa ser longo.

Página - 03

Política



Tentativa de acordo falha, e avenida Paulista deve ter atos contra e a favor de Bolsonaro neste domingo

acontecessem no mesmo dia e local, grupos contra e a favor do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) irão se manifestar na avenida Paulista no próximo domingo (7).

A decisão foi tomada em reunião na manhã desta sexta-feira (5) entre os organizadores de ambos os lados, convocada pela Polícia Militar e pelo Ministério Público. A Secretaria de Segurança Pública afirma, porém, que uma nova reunião foi marcada para a tarde desta sexta, o que pode alterar o cenário.

Página - 03

Covas: São Paulo plantará uma árvore para cada vítima de covid-19

Página - 03

No Mundo

Argentina prorroga quarentena obrigatória até 28 de junho

O governo da Argentina estendeu, mais uma vez, a quarentena social, preventiva e obrigatória no país. A medida, decretada no dia 20 de março, continuará valendo até 28 de junho, mas com flexibilizações. Saídas noturnas para prática de caminhadas e participação em reuniões de até 10 pessoas serão autorizadas em algumas cidades.

“Podem circular, trabalhar e realizar suas atividades, desde que mantenham a distância de 2 metros. Todas as atividades que reabrem devem ser reorganizadas para atender a essa regra. As empresas e indústrias devem garantir o distanciamento social”, afirmou.

Na Argentina, as regras variam nas diferentes regiões, de acordo com a situação epidemiológica de cada uma. Em Buenos Aires, epicentro da doença no país, as regras mudarão muito pouco, e a quarentena permanecerá vigente. Em 18 cidades, o isolamento dará lugar à livre circulação, sempre respeitando o distanciamento físico entre as pessoas.

A razão para a flexibilização é que, desconsiderando a capital, o restante do país tem uma taxa de duplicação de contágios de 43,8 dias, ou seja, a cada 43 dias, o número de casos dobra. Caso se considere também a Grande Buenos Aires, a taxa é de 15,5 dias.

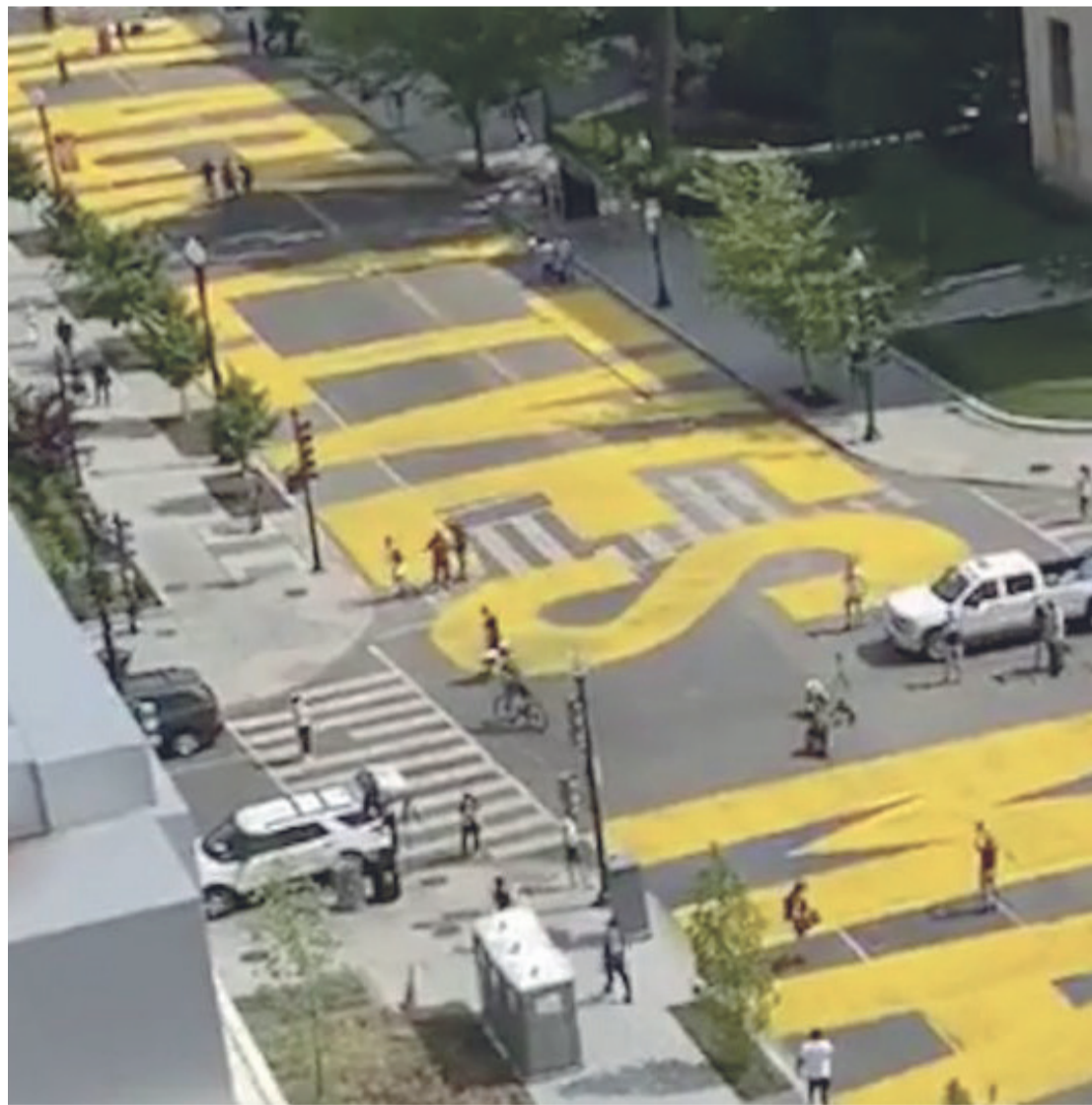
Eventos públicos e privados, cinemas, teatros, clubes, centros culturais, atividades turísticas e transporte público interurbano continuarão proibidos, exceto o transporte para trabalhadores essenciais. Não há ainda previsão de retorno às aulas.

O prefeito de Buenos Aires, Horacio Rodríguez Larreta, afirmou que o comportamento das pessoas será analisado diariamente. “Hoje estamos em um alto nível de contágio, mas relativamente achatado nas últimas semanas”, disse. “Devemos estar cientes de que viveremos com avanços e retrocessos na flexibilização, porque essa não é uma ciência exata.”

Marieta Cazarre/ABR



ONGs processam Trump por repressão violenta a protestos



A União Americana pelas Liberdades Civis e outras entidades entraram na Justiça na quinta-feira (4) contra o presidente americano, Donald Trump, seu secretário de Justiça, William Barr, e autoridades envolvidas na repressão do governo ao protesto próximo à Casa Branca na segunda-feira (1º).

Os autores da ação afirmam que os réus violaram os direitos constitucionais dos manifestantes que são garantidos pela primeira e quarta emendas à Constituição americana -liberdade de expressão, e veto a detenções e inspeções arbitrárias, respectivamente.

O ato em questão ocorria de forma pacífica em frente à Casa Branca até policiais e agentes da Guarda Nacional começaram a usar bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha para dispersar a multidão e abrir caminho para Trump.

O presidente então caminhou alguns metros até a igreja de St. John, onde posou para fotos segurando uma Bíblia -o que irritou líderes religiosos.

Os manifestantes protestavam contra o assassinato de George Floyd, um homem negro de 46 anos que morreu em Minneapolis depois que um policial branco pressionou o joelho sobre seu pescoço por quase nove minutos, enquanto ele era segurado contra o chão por outros três agentes.

Antes da dispersão do protesto, Trump fez um duro discurso no qual prometeu restaurar a ordem e ameaçou os estados com a mobilização de militares.

Também figuram como autores da ação alguns manifestantes que foram afetados, o movimento Black Lives Matter (vidas negras importam), o Comitê de Advogados de Washington pelos Direitos Humanos e Assuntos Urbanos, o Comitê dos Advogados pelos Direitos Civis Legais e o escritório de advogados Arnold & Porter.

As entidades pedem que a Justiça proíba os réus de violar novamente esses direitos constitucionais, além de indenização pelos danos causados pelas forças de segurança.

Diana Lot/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Economia

Dólar despensa 3% e é cotado abaixo de R\$ 5; Bolsa sobe 2,5%



O dólar tem forte queda de 3% na sexta-feira (5), a R\$ 4,9780, menor valor desde 13 de março, antes da moeda ir a R\$ 5. O Ibovespa sobe 2,5%, a 96 mil pontos.

O movimento reflete a inesperada criação de empregos nos Estados Unidos em maio, o que investidores interpretam como um sinal de que o pior momento provocado pela pandemia de Covid-19 teria passado, embora o caminho para a recuperação possa ser longo.

O relatório mensal de emprego do Departamento do Trabalho americano também mostrou que a taxa de desemprego caiu a 13,3% no mês passado de 14,7% em abril, uma máxima pós-Segunda Guerra. Essa leitura veio na esteira de pesquisas que mostraram estabilização na confiança do consumidor, na manufatura e nos serviços.

As condições econômicas melhoraram consideravelmente depois que as em-

presas reabriram após terem que ser fechadas em meados de março para conter a disseminação da Covid-19.

Foram criadas fora do setor agrícola 2,509 milhões de vagas no mês passado, após fechamento recorde de 20,687 milhões em abril. Economistas consultados pela Reuters previam que a taxa de desemprego subiria para 19,8% em maio e que os EUA fechariam 8 milhões de postos de trabalho.

“Essas melhorias no mercado de trabalho refletiram uma retomada limitada da atividade econômica que foi reduzida em março e abril devido à pandemia de coronavírus e aos esforços para contê-la”, afirmou o Departamento do Trabalho em comunicado.

Em Nova York, o índice Dow Jones sobe 2,7%, S&P 500 tem alta de 2% e Nasdaq, de 1,5%

Folhapress

Índice de Desempenho da Pequena Indústria mostra recuo recorde

O Índice de Desempenho da Pequena Indústria divulgado sexta (5) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra o impacto da pandemia de covid-19 no segmento. O indicador apresentou reduções de 13 pontos em março e 4,1 pontos em abril, quando o indicador ficou em 27,1 pontos numa escala de 0 a 100. Esse foi o menor índice da história.

Segundo a CNI, a retração foi sentida em todos os setores, com maior ênfase na transformação, com 17,7 pontos negativos e construção, queda de 15,7 pon-

tos. Em menor escala aparece a extrativa, com uma redução de 6,9 pontos.

Nesse cenário, acrescenta a CNI, a situação financeira das pequenas indústrias se deteriorou. O Índice de Situação Financeira da pequena empresa caiu 9,1 pontos, para 32 pontos. O valor é 4,4 pontos abaixo do registrado no 1º trimestre de 2019 e 5,2 pontos abaixo da média histórica do índice.

“A falta de demanda, resultado das restrições impostas ao comércio, do isolamento e da piora da confiança

dos consumidores, assumiu a primeira posição no ranking de principais problemas enfrentados pelas pequenas empresas da indústria de transformação”, destaca o relatório. “Como resultado da crise, nota-se, em todos os segmentos, aumento da importância da inadimplência dos clientes entre os principais problemas enfrentados pela pequena indústria. A falta de capital de giro também ganhou importância entre os principais problemas”, completa o documento.

Kelly Oliveira/ABR



Funcionários da Gol aprovam programas de demissão, licença e corte de salários



Funcionários da companhia aérea Gol aprovaram nesta quinta-feira (4) proposta de acordo coletivo que inclui a possibilidade de adesão a programas voluntários de licença não remunerada, demissão (PDV), aposentadoria ou “part-time” (com redução 50% de jornada e salário).

Para quem não fizer a adesão voluntária haverá dois programas de redução compulsória de jornada e salário, que vão vigorar até 2021.

As propostas apresentadas pela companhia foram divulgadas pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas).

“Ressaltamos ainda que a contrapartida dos acordos é a garantia de emprego, ficando

vedada qualquer demissão sem justa causa durante o período de vigência”, diz o SNA.

De acordo com a empresa aérea Gol, a medida, que pode se tornar uma referência para outras empresas do setor, abrange 926 comandantes, 964 copilotos e 3.262 comissários de bordo da Gol.

Segundo os documentos, os programas de demissão voluntária e aposentadoria estarão disponíveis para adesão até 15 de junho. A licença não remunerada e o “part-time” serão de três meses, podendo ser iniciados a partir de julho e renovados pelo mesmo período de tempo.

Os programas compulsórios se aplicam a todos os funcionários que não tiverem aderido aos programas voluntários.

As listas dos elegíveis aos programas compulsórios serão finalizadas após o término do prazo de adesão aos programas voluntários e publicadas até o dia 30 de junho, de acordo com o sindicato.

As empresas devem receber ajuda do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que previu R\$ 2 bilhões por companhia, considerados insuficientes para evitar a quebra das empresas.

Eduardo Cucolo/Folhapress

Política

Tentativa de acordo falha, e avenida Paulista deve ter atos contra e a favor de Bolsonaro neste domingo



Contrariando a determinação do governador João Doria (PSDB) de que manifestações opostas não acontecessem no mesmo dia e local, grupos contra e a favor do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) irão se manifestar na avenida Paulista no próximo domingo (7).

A decisão foi tomada em reunião na manhã desta sexta-feira (5) entre os organizadores de ambos os lados, convocada pela Polícia Militar e pelo Ministério Público. A Secretaria de Segurança Pública afirma, porém, que uma nova reunião foi marcada para a tarde desta sexta, o que pode alterar o cenário.

No domingo passado (31), um ato contra Bolsonaro convocado por torcidas organizadas acabou sendo dispersado por bombas de gás lançadas pela PM paulista. Na avenida Paulista, também havia uma manifestação a favor de Bolsonaro, e houve conflito entre as partes.

Para evitar que isso se repetisse, a PM tentou fazer com que um dos lados aceitasse mudar o dia ou o local da manifestação, mas não houve consenso na reunião.

As autoridades chegaram a sugerir que bolsonaristas

se manifestassem na região do Ibirapuera, onde já existe um acampamento desses grupos, mas eles não aceitaram. Diante do impasse, ficou acertado que haveria as duas manifestações no domingo.

O ato a favor de Bolsonaro está marcado para as 11h em frente à Fiesp. Já o ato em oposição ao governo federal foi agendado para as 14h em frente ao Masp. Ele é organizado pela Frente Povo Sem Medo, de Guilherme Boulos (PSOL), e terá a participação das torcidas organizadas, como o movimento Somos Democracia, formado por torcedores do Corinthians.

Às 10h, no Masp, haverá protesto de movimentos negros contra o racismo.

Na reunião, ficou acertado que a PM isolará os dois atos. A estação de metrô Trianon-Masp deve ficar fechada para que os manifestantes não se encontrem ali -eles devem usar as estações nas extremidades da av. Paulista, Brigadeiro e Consolação.

A PM também informou aos organizadores que fará revista na saída das estações para apreender armas e objetos que possam ser usados para agressão.

Carolina Linhares/Folhapress

Boletim de ocorrência registra infração de medida sanitária de deputados que invadiram hospital do Anhembi

Um boletim de ocorrência emitido nesta quinta-feira (4) pela Polícia Civil e obtido pela reportagem registrou a invasão do hospital de campanha do Anhembi por deputados estaduais de São Paulo como infração de medida sanitária preventiva, artigo 268 do Código Penal.

A pena prevista para a infração é de detenção de um mês a um ano e multa. O artigo 268 trata da infração de determinação do poder público destinada a impedir propagação de doença contagiosa.

Segundo o boletim de ocorrência, os deputados Adriana Borgo (Pros), Marcio Nakashima (PDT), Leticia Aguiar (PSL), Coronel Telhada (PP) e Sargento Neri (Avante), por volta das 14h, “compareceram ao local visando fiscalizar os trabalhos realizados”.

O boletim, feito a partir de depoimento de João Guilherme Moura, gerente administrativo do Iabas (empresa que administra o hos-

pital de campanha), diz que os deputados foram impedidos de entrar, já que não usavam equipamentos exigidos. No entanto, acrescenta que “mesmo assim acabaram desobedecendo a ordem e filmaram o local, inclusive os pacientes hospitalizados”.

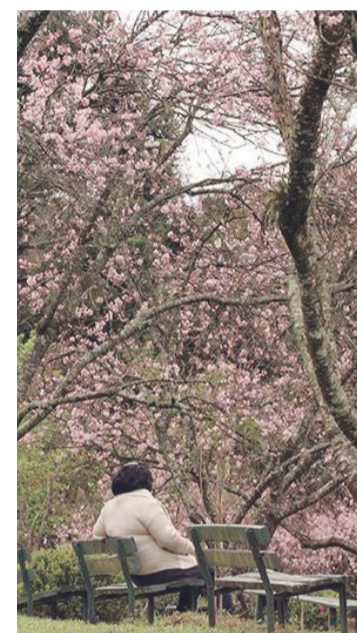
Em vídeos divulgados em suas redes sociais, Nakashima afirma que encontrou leitos vazios, alguns sem respiradores, e critica as medidas de isolamento social impostas no estado. Também em vídeo divulgado na internet, Adriana Borgo disse que “não tem doente porcaria nenhuma” no hospital de campanha.

Assim como os demais parlamentares presentes no hospital, ela criticou as medidas de distanciamento social, recomendadas pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como a principal forma de conter a pandemia enquanto não há remédios ou vacina para a Covid-19.

Mariana Carneiro e Guilherme Seto/Folhapress



Covas: São Paulo plantará uma árvore para cada vítima de covid-19



O prefeito de São Paulo, Bruno Covas, disse sexta (5), que a cidade terá um memorial em homenagem às vítimas do novo coronavírus. Uma árvore será plantada para cada uma das pessoas que morreram na cidade de São Paulo por causa do novo coronavírus.

Segundo o prefeito, as árvores serão plantadas no Parque do Carmo, zona leste da capital. “O município de São Paulo vai criar um memorial para todas as vítimas de coronavírus da cidade lá no Parque do Carmo, plantando uma árvore para cada vida perdida”, detalhou.

“Enquanto alguns governos comemoram o desmatamento e passam a mão na cabeça daqueles que promovem o desmatamento, a cidade de São Paulo faz aqui a sua lembrança em relação a todas as pessoas que estão perdendo a vida por conta dessa pandemia e plantando ainda mais árvores, contribuindo para o reflorestamento de São Paulo”, falou Covas.

Até quinta (4), a cidade de São Paulo tinha registrado 4.568 óbitos provocados pelo novo coronavírus.

Elaine Patricia Cruz/ABR

Entrega de respiradores de Doria pode ocorrer só em setembro, diz documento

A conclusão da entrega dos respiradores comprados pela gestão João Doria (PSDB) prevista inicialmente para maio, depois repactuada para meados de junho, só deve ocorrer em setembro, segundo carta de uma das fabricantes chinesas.

Esses equipamentos, pelos quais o governo já pagou R\$ 242 milhões, são fundamentais para criação de novas UTIs, principalmente no momento em que o estado bate recorde de mortes pela Covid-19. A expectativa das autoridades é de que o pior da pandemia já tenha passado em setembro e, assim, a criação de novos leitos não seja mais necessária.

A Hichens Harrison, intermediária responsável pela

compra, confirma que essa é a atual previsão da fábrica e diz que já fez o novo pedido de prazo ao governo paulista.

Já a gestão Doria diz que notificou a empresa para o cumprimento do contrato. Diz, ainda, que “qualquer proposta que seja encaminhada pela empresa será analisada tecnicamente, de acordo com as necessidades do SUS de SP e com base no cenário epidemiológico do coronavírus no estado”.

Conforme a Folha de S.Paulo revelou, esse acordo comercial (inicialmente de cerca de R\$ 550 milhões) foi firmado sem garantias. Também foi feito sem um contrato formal, que tivesse cláusulas estipulando multas e sanções para descumprimento do acordo.

Segundo o Ministério Público, isso pode dificultar a aplicação de multas e até mesmo uma eventual devolução de dinheiro ao governo.

O prazo de conclusão da entrega em setembro está em uma carta obtida pela reportagem que traz o posicionamento oficial da fabricante chinesa Eternity, responsável pela produção dos modelos SH300, que são os mais caros e compõem a maior parte dos equipamentos comprados pela gestão Doria.

Inicialmente eram 2.000 unidades e, após a repactuação, o acordo passou a prever 920 (todos já pagos). Cada um deles custou US\$ 40 mil (ou cerca de R\$ 202 mil).

Rogério Pagnan e Arthur Rodrigues/Folhapress



Covid-19: Brasil tem 614.941 casos; total de mortes chega a 34.021

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 NO BRASIL (04/06 ÀS 19H)

ID	UF	CASOS	ÓBITOS	ID	UF	CASOS	ÓBITOS
1	SP	129.200	8.560	15	RS	11.010	265
2	RJ	60.932	6.327	16	SC	10.532	156
3	CE	59.795	3.813	17	RN	9.282	378
4	PA	48.049	3.416	18	SE	8.200	186
5	AM	46.473	2.183	19	AC	7.021	181
6	MA	40.629	1.062	20	RO	6.459	194
7	PE	37.507	3.134	21	PI	6.064	202
8	BA	23.463	790	22	PR	5.820	215
9	PB	17.579	438	23	GO	4.944	164
10	ES	16.894	737	24	TO	4.881	87
11	AL	13.097	531	25	RR	4.483	127
12	MG	13.034	323	26	MT	3.194	82
13	DF	12.923	196	27	MS	1.925	20
14	AP	11.551	254		BRASIL	614.941	34.021



O balanço diário divulgado pelo Ministério da Saúde trouxe 30.925 novas pessoas infectadas com o novo coronavírus, totalizando 614.941. O resultado marcou um acréscimo de 5% em relação a quarta (3), quando o número de pessoas infectadas estava em 584.016.

A atualização do Ministério da Saúde registrou 1.473 novas mortes, chegando a 34.021. O resultado representou um aumento de 4,3% em relação a ontem, quando foram contabilizados 32.548 falecimentos por covid-19.

Do total de casos confirmados, 325.957 estão em

acompanhamento e 254.963 foram recuperados. Há ainda 4.159 óbitos sendo analisados.

São Paulo se mantém como epicentro da pandemia no país, concentrando o maior número de falecimentos (8.560). O estado é seguido pelo Rio de Janeiro (6.327), Ceará (3.813), Pará (3.416) e

Pernambuco (3.134).

Além disso, foram registradas mortes no Amazonas (2.183), Maranhão (1.062), Bahia (790), Espírito Santo (737), Alagoas (531), Paraíba (438), Rio Grande do Norte (378), Minas Gerais (323), Rio Grande do Sul (265), Amapá (254), Paraná (215), Piauí (202), Distrito Federal (196), Rondônia (194), Sergipe (186), Acre (181), Goiás (164), Santa Catarina (156), Roraima (127), Tocantins (87), Mato Grosso (82) e Mato Grosso do Sul (20).

Já em número de casos confirmados, o ranking tem São Paulo (129.200), Rio de Janeiro (60.932), Ceará (59.795), Pará (48.049) e Amazonas (46.473). Entre as unidades da federação com mais pessoas infectadas estão ainda Maranhão (40.629), Pernambuco (37.507), Bahia (23.463), Espírito Santo (16.894) e Paraíba (17.579).

Em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, o secretário substituto de Vigilância em Saúde, Eduardo Macário, declarou que os casos no país seguem crescendo.

“Estamos em um aumento semana após semana. Estimamos uma estabilização nos próximos meses. Por conta do período sazonal, diminui a transmissão respiratória no

Norte e Nordeste. Não é possível prever quando será o pico”, pontuou.

Ele voltou a destacar, como em entrevistas anteriores, que há um desenvolvimento desigual da pandemia no país. Há mais intensidade nas regiões Norte e Nordeste e menos no Sul, Centro-Oeste e Sudeste, com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro.

Perguntado sobre a flexibilização das medidas de distanciamento e reabertura de comércio por diversos governos estaduais e prefeituras, Macário avaliou que as decisões “têm que ser adequadas e proporcionais ao risco”.

Um dos dados apresentados na entrevista de hoje pelos gestores do ministério foi o indicador chamado número de reprodução, que mede o ritmo de contágio (quantas pessoas são infectadas por um paciente contaminado). De acordo com o Ministério da Saúde, os estados com índices mais altos são o Acre (1,6 pessoas infectadas para cada paciente com covid-19); Goiás (1,6); Bahia (1,7) e Ceará (2,4). Todas as outras unidades federativas possuem números de reprodução que variam de 1,1 a 1,5.

Jonas Valente/ABR

Geral

Montadoras adotam desinfecção hospitalar para reabrir suas lojas



Não basta reabrir as concessionárias, é preciso criar ambientes à prova de vírus e bactérias, que estimulem consumidores a sair de casa para comprar um carro novo ou levar o atual à oficina.

Esse é trabalho desenvolvido por revendedores e montadoras após quase três meses de portas fechadas e queda de 75% nas vendas. Nesta sexta (5), concessionárias foram autorizadas a reabrir em São Paulo com restrições.

Agora, estratégias comerciais do passado dão lugar a uma competição pelo espaço mais limpo e atraente. A higienização, que vai muito além de água e sabão, começa nos carros e passa para as lojas.

Segundo Ricardo Takahashi, diretor da Brazzo, fabricante de produtos para limpeza de veículos, o serviço

completo de higienização de um automóvel leva de 40 a 60 minutos. Pode ser necessário desmontar algumas partes do veículo -por exemplo, retirar revestimentos plásticos para acessar o filtro e a caixa evaporadora do ar-condicionado.

O serviço considerado mais eficiente utiliza um equipamento eletrônico que cria uma nuvem de ozônio na cabine, capaz de eliminar vírus, fungos e bactérias.

Essa limpeza, chamada oxi-sanitização, já era oferecida antes da pandemia em concessionárias e lojas especializadas, sendo indicada em caso de mau cheiro na cabine.

O procedimento foi adotado pela rede da Hyundai Motor Brasil. O serviço, que já é feito nos carros em exibição, está sendo oferecido aos clientes por R\$ 99 até 31 de julho. O preço normal para

o modelo compacto HB20 é R\$ 270.

Luiz Estrozi, diretor-adjunto de pós-venda da montadora, diz que os proprietários que têm levado seus carros para a revisão só querem saber o que é feito para higienizar o veículo, nem perguntam pelo que é realizado na manutenção.

O programa chamado Hyundai Protege inclui ainda a sanitização das baias de atendimento nas lojas. Estrozi diz que os clientes precisam agendar a visita para que a área seja preparada para recebê-los.

A Volkswagen também oferece oxi-sanitização na rede concessionária e dá instruções para que os donos possam manter seus veículos higienizados em casa.

Eduardo Sodré/Folhapress

Um estudo divulgado nesta semana pelo Banco Central (BC), intitulado Relatório de Economia Bancária, revela que as cooperativas de crédito se tornaram uma alternativa mais justa para os pequenos negócios, na hora de obter empréstimos. O levantamento mostra ainda que, quando as cooperativas oferecem juros mais baixos que os bancos no primeiro empréstimo para atrair novos clientes pessoas jurídicas, sobem os juros mais devagar nas operações seguintes e ultrapassam pouco ou nem ultrapassam as taxas que o antigo banco cobrava. O documento mostra, ainda, que o aumento dos spreads (taxas de empréstimos) nas cooperativas de crédito é consideravelmente menor, comparado aos das instituições financeiras.

O crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) manteve aceleração do crescimento em 2019. O saldo dos empréstimos e financiamentos cresceu 6,5% em relação a 2018, sendo que a razão crédito e Produto Interno Bruto (PIB) alcançou 48% no mesmo período. Entre as pessoas jurídicas, também houve elevação do saldo da carteira de crédito de 35,2% para microempresas, de 13,7% para pequenas empresas e de 1,8% para empresas de médio porte. Por outro lado, foi registrada uma redução de 4,4% do saldo na carteira de crédito

das empresas de grande porte.

“As pesquisas evidenciam que as cooperativas são uma alternativa mais justa para os pequenos negócios e, por isso, o Sebrae atua há quase 20 anos em parceria com os principais Sistemas Cooperativistas Financeiros do país, apoiando o desenvolvimento do segmento e o estímulo à ampliação do número de pequenos negócios associados”, afirma Weniston Ricardo, analista da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae, ressaltando que o intuito do Sebrae é fortalecer as cooperativas para que sejam uma opção competitiva para as micro e pequenas empresas. “O recente convênio com o Sistema Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) para uso do Fampe (Fundo de Aval à Micro e Pequenas Empresas) do Sebrae nas operações de crédito com as cooperativas reforça nosso posicionamento”, completa o analista.

Ainda de acordo com o Relatório, o saldo do crédito livre cresceu 14,1%, e o crédito direcionado reduziu 2,4%. Essa diferença refletiu principalmente nas pessoas jurídicas, cujo saldo apresentou crescimento de 11,1% no caso de operações com recursos livres, e redução de 14% nos recursos direcionados.

Ag. Sebrae de Notícias

Cooperativas de crédito se mostram a melhor alternativa para financiamento dos pequenos negócios



Produção de veículos tem queda de 84,4% em maio

A produção de veículos registrou queda de 84,4% em maio na comparação com o mesmo mês de 2019, segundo balanço divulgado sexta (5) pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Foram montadas 43,1 mil unidades, enquanto em maio do ano passado a produção ficou em 275,7 mil veículos. No acumulado do ano, 631 mil unidades, uma retração de 49,2% em relação às 1,24 milhão fabricadas de janeiro a maio de 2019.

O presidente da Anfavea, Luiz Carlos Moraes, ressaltou que as montadoras estão retomando lentamente as atividades que foram paralisadas devido às medidas para conter a pandemia de coronavírus. De acordo com ele, algumas fábricas só devem retomar a produção em junho. “As fábricas de caminhões voltaram todas praticamente durante o mês de maio, mas em um ritmo muito lento. A questão da segurança dos trabalhadores, como estão fazendo a gestão do protocolo de saúde, isso também afetou o ritmo da produção” disse.

A produção de caminhões teve queda um pouco menor do que a de veículos em geral, com retração de 63,9%, com a fabricação de 4,1 mil unidades em maio. No acumulado do ano, o setor de caminhões registra queda de 35,8% na produção, em comparação com o período de janeiro a maio de 2019, com a montagem de 29,2 mil unidades.

As vendas de veículos tiveram redução de 74,7% em maio, com a comercialização de 62,2 mil unidades. De janeiro a maio, as vendas de veículos acumulam queda de 37,7%, com o licenciamento de 676 mil unidades.

Daniel Mello/ABR

Bodrum Empreendimentos Imobiliários Ltda
CNPJ/MF nº 15.369.331/0001-70 - NIRE 35.226.454.711
Ata de Reunião dos Sócios Quotistas Realizada em 04/06/2020
Data, Hora e Local: Aos 04/06/2020, às 11 horas, na sede social. **Presença:** Quotistas representando a totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Antonio Mario Yunes, Secretário: Cristiano Chammas Yunes. **Convocação:** Dispensada a convocação, em vista da presença da totalidade dos quotistas. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre a redução do capital social. **Deliberações Tomadas por Unanimidade:** Prestados os esclarecimentos necessários, foi aprovada por unanimidade a redução do capital social, o qual foi julgado excessivo ao objeto da sociedade pela totalidade dos quotistas presentes à Reunião, nos termos do disposto no artigo 1.082, II, do Código Civil, o qual é reduzido de R\$ 8.232.600,00 para R\$ 10.000,00, mediante a restituição do referido valor aos quotistas e o consequente cancelamento de 8.222.600 quotas representativas do capital social, no valor de R\$ 1,00 cada. **Suspensão dos Trabalhos e Lavratura da Ata:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém o fez, foi encerrada a reunião, sendo a presente ata lavrada e assinada pelos sócios quotistas presentes. São Paulo, 04 de Junho de 2020. **Mesa:** Presidente – Antonio Mario Yunes, Secretário – Cristiano Chammas Yunes. Sócios quotistas: Antonio Mario Yunes, Cristiano Chammas Yunes, Rodrigo Chammas Yunes, AMY Engenharia e Empreendimentos Ltda. Antonio Mario Yunes Sócio-administrador.

HVAR Empreendimentos Imobiliários Ltda
CNPJ/MF nº 19.224.553/0001-56 - NIRE 35.227.981.994
Ata de Reunião dos Sócios Quotistas Realizada em 04/06/2020
Data, Hora e Local: Aos 04/06/2020, às 11 horas, na sede social. **Presença:** Totalidade do capital social. **Mesa:** Presidente: Antonio Mario Yunes, Secretário: Cristiano Chammas Yunes. **Convocação:** Dispensada a convocação, em vista da presença da totalidade dos quotistas. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre a redução do capital social. **Deliberações Tomadas por Unanimidade:** Prestados os esclarecimentos necessários, foi aprovada por unanimidade a redução do capital social, o qual foi julgado excessivo ao objeto da sociedade pela totalidade dos quotistas presentes à Reunião, nos termos do disposto no artigo 1.082, II, do Código Civil, o qual é reduzido de R\$ 8.082.000,00 para R\$ 10.000,00, mediante a restituição do referido valor aos quotistas e o consequente cancelamento de 8.072.000 quotas representativas do capital social, no valor de R\$ 1,00 cada. **Suspensão dos Trabalhos e Lavratura da Ata:** Oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém o fez, foi encerrada a reunião, sendo a presente ata lavrada e assinada pelos sócios quotistas presentes. São Paulo, 04 de junho de 2020. **Mesa:** Presidente – Antonio Mario Yunes, Secretário – Cristiano Chammas Yunes. **Sócios quotistas:** Antonio Mario Yunes, Cristiano Chammas Yunes, Rodrigo Chammas Yunes, AMY Engenharia e Empreendimentos Ltda. Antonio Mario Yunes Sócio-administrador.

Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A.
CNPJ/MF nº 09.074.183/0001-64 - NIRE 35.300.346.238
Ata de Reunião do Conselho de Administração de 12 de março de 2020
1. Data, Local e Hora: Aos 12/03/2020, às 14:00 hs., na sede social da Companhia, na Rodovia Transbrasiliana (BR-153/SP), km 183-800 metros, Lins-SP. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a presença de todos os membros do Conselho de Administração. **3. Mesa:** Sr. Carlo Alberto Bottarelli, Presidente; Sr. José Garcia Neto, Secretário. **4. Ordem do Dia:** Encaminhar para aprovação em sede de Assembleia Geral Ordinária (AGO) (i) o exame das contas dos administradores, do Relatório da Administração, das Demonstrações Financeiras Anuais, acompanhada do relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2019, autorizando-se a publicação das Demonstrações Financeiras, nos termos da Lei; (ii) a proposta da Administração para o prejuízo do exercício social encerrado em 31/12/2019. **5. Deliberações:** Instalada a Reunião, após a análise e discussão da matéria objeto da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração da Companhia deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições: **5.1.** Aprovar o relatório da Administração e as Contas da Diretoria, nos termos do art. 23, inciso X, do Estatuto Social, bem como encaminhar à AGO da Companhia o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2019, conforme documentos a serem publicados em 13/03/2020, recomendando que tais documentos sejam aprovados. **5.2.** Aprovar a proposta de que o prejuízo do exercício findo em 31/12/2019, no montante de R\$ 5.355.022,58 seja destinado para prejuízos acumulados, nos termos do artigo 23, inciso IX, do Estatuto Social, *ad referendum* da Assembleia Geral, bem como encaminhar referida proposta à AGO da Companhia. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, da qual se lavrou a presente ata. **Conselheiros presentes:** (i) Carlo Alberto Bottarelli; (ii) João Villar Garcia; (iii) Roberto Solheid da Costa de Carvalho. Lins-SP, 12/03/2020. Assinaturas: **Mesa:** Carlo Alberto Bottarelli – Presidente; José Garcia Neto – Secretário. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 155.473/20-7 em 05/05/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A. – Em Recuperação Judicial
CNPJ/MF nº 14.522.178/0001-07 - NIRE 35.3.0041396-2
Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de janeiro de 2020
1. Data, Hora e Local da Assembleia: Realizada aos 17/01/2020, com início às 09h30min, na sede da Companhia, na Rodovia Santos Dumont, km 66, Prédio Administrativo, Campinas-SP. **2. Presença:** Presentes os acionistas Aeroportos Brasil S.A. – Em Recuperação Judicial (“ABSA”) e Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO (“INFRAERO”), representando a totalidade do capital social da Companhia, ficando, portanto, dispensada a convocação, nos termos do § 4º, do Artigo 124, da Lei nº 6.404/76 (“LSA”), conforme assinaturas apostas no Livro de Presença de Acionistas. **3. Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Gustavo Müssnich e secretariados por mim, Paula Paulozzi Villar. **4. Ordem do Dia:** (i) Tomar conhecimento da renúncia do Sr. Pedro Bruno Barros de Souza, ao cargo de membro titular do Conselho de Administração, conforme carta endereçada à Companhia em 06/09/2019 com efeitos retroativos a 12/08/2019, anexa à presente ata. (ii) Deliberar sobre a eleição do Sr. Rodrigo Otávio Moreira da Cruz, ao cargo de membro titular do Conselho de Administração, inscrito no CPF/MF nº 718.497.421-20, portador do RG 28.432.655-0 SSP-SP, conforme Ofício nº 03136 DNSP 2019, anexo à presente ata. **5. Deliberações:** Apresentada a Ordem do Dia pelo Sr. Presidente, os acionistas presentes, por unanimidade de votos: (a) Elegeram o Sr. Rodrigo Otávio Moreira da Cruz, ao cargo de membro titular do Conselho de Administração, brasileiro, casado, servidor público federal, inscrito sob o CPF/MF nº 718.497.421-20, portador do RG 28.432.655-0 SSP-SP, residente e domiciliado no Condomínio Jardins do Flamboyants, SÔN 106, Bloco B – Setor Noroeste – Brasília-DF, CEP 70683-640. 5.1. Os membros do Conselho de Administração ora eleitos, tomam posse dos seus respectivos cargos nesta data, para cumprimento do mandato unificado que encerrar-se-á na Assembleia Geral Ordinária de 2020, mediante assinatura do termo de posse, lavrado em livro próprio e que segue arquivado na sede da Companhia. Declaram ainda, sob as penas da lei, não estarem impedidos de exercer a administração da Companhia, seja por determinação em lei especial, por efeito de pena que vede acesso a cargos públicos, ou por crimes falimentar, de prevaricação, corrupção, concussão, peculato ou contra economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade. Em função das deliberações acima, o Conselho de Administração da Companhia passa a ter a seguinte composição: i. Carlo Alberto Bottarelli (Presidente do Conselho); ii. Luciano Barbosa Theodoro; iii. Pedro Henrique Torres Bianchi; iv. Gilvandro Vasconcelos Coelho de Araújo; v. Ricardo Sampaio da Silva Fonseca; vi. João Villar Garcia; vii. Rodrigo Otávio Moreira da Cruz. **6. Encerramento:** Após tomadas e aprovadas as deliberações, não havendo nada mais a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, como ninguém se manifestou, o Sr. Presidente deu por encerrados os trabalhos, lavrando-se a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada por todos os acionistas da Companhia. Campinas, 17/01/2020. Mesa: Assinaturas: **Gustavo Müssnich** – Presidente; **Paula Paulozzi Villar** – OAB-SP 201.610 – Secretária. **Acionistas: Aeroportos Brasil S.A. – Em Recuperação Judicial.** Assinaturas: **Gustavo Müssnich** – Diretor Vice-Presidente; **Pedro Henrique Torres Bianchi** – Diretor Vice-Presidente. **Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO.** Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico o registro sob o nº 155.682/20-9 em 05/05/2020. Gisela Simiema Ceschin – Secretária Geral.

Traga suas publicações legais para

Data Mercantil

O melhor custo benefício para sua empresa

Faça um orçamento conosco:
comercial@datamercantil.com.br

ou ligue: (11) 3361-8833

DÓLAR
compra/venda
Câmbio livre BC -
R\$ 4,9769 / R\$ 4,9775 **
Câmbio livre mercado -
R\$ 4,984 / R\$ 4,986 *
Turismo - R\$ 4,560 /
R\$ 5,282

(*) cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: -2,860%

OURO BM&F
R\$ 266,95

BOLSAS

Bovespa (Ibovespa)
Variação: 0,86%
Pontos: 94.637
Volume financeiro: R\$ 38,742 bilhões
Majores altas: Azul PN (13,60%), Yduqs ON (10,25%), GOL PN (9,51%)
Majores baixas: BRF SA ON (-3,45%), Klabin S/A UNT (-3,30%), TOTVS ON (-1,77%)

S&P 500 (Nova York): 2,62%
Dow Jones (Nova York): 3,15%
Nasdaq (Nova York): 2,06%
CAC 40 (Paris): 3,71%
Dax 30 (Frankfurt): 3,36%
Financial 100 (Londres): 2,25%
Nikkei 225 (Tóquio): 0,74%
Hang Seng (Hong Kong): 1,66%
Shanghai Composite (Xangai): 0,40%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): 0,48%
Merval (Buenos Aires): 3,33%
IPC (México): 2,84%

ÍNDICES DE INFLAÇÃO IPCA/IBGE

Fevereiro 2019: 0,43%
Março 2019: 0,75%
Abril 2019: 0,57%
Maio 2019: 0,13%
Junho 2019: 0,01%
Julho 2019: 0,19%
Agosto 2019: 0,11%
Setembro 2019: -0,04%
Outubro 2019: 0,10%
Novembro 2019: 0,51%
Dezembro 2019: 1,15%
Janeiro 2020: 0,21%
Fevereiro 2020: 0,25%
Março 2020: 0,07%
Abril 2020: -0,31%

INPC/IBGE

Fevereiro 2019: 0,54%
Março 2019: 0,77%
Abril 2019: 0,60%
Maio 2019: 0,15%
Junho 2019: 0,01%
Julho 2019: 0,10%
Agosto 2019: 0,12%
Setembro 2019: -0,05%
Outubro 2019: 0,04%
Novembro 2019: 0,54%
Dezembro 2019: 1,22%
Janeiro 2020: 0,19%
Fevereiro 2020: 0,17%
Março 2020: 0,18%
Abril 2020: -0,23%

IPC/Fipe
Fevereiro 2019: 0,54%
Março 2019: 0,51%
Abril 2019: 0,29%
Maio 2019: -0,02%
Junho 2019: 0,15%
Julho 2019: 0,14%
Agosto 2019: 0,33%
Setembro 2019: 0,00%
Outubro 2019: 0,16%
Novembro 2019: 0,68%
Dezembro 2019: 0,94%
Janeiro 2020: 0,29%
Fevereiro 2020: 0,11%
Março 2020: 0,10%
Abril 2020: -0,30%

IGP-M/FGV
Fevereiro 2019: 0,88%
Março 2019: 1,26%
Abril 2019: 0,92%
Maio 2019: 0,45%
Junho 2019: 0,80%
Julho 2019: 0,40%
Agosto 2019: -0,67%
Setembro 2019: -0,01%
Outubro 2019: 0,68%
Novembro 2019: 0,30%
Dezembro 2019: 2,09%
Janeiro 2020: 0,48%
Fevereiro 2020: -0,04%
Março 2020: 1,24%
Abril 2020: 0,80%

IGP-DI/FGV
Fevereiro 2019: 1,25%
Março 2019: 1,07%
Abril 2019: 0,90%
Maio 2019: 0,40%
Junho 2019: 0,63%
Julho 2019: -0,01%
Agosto 2019: -0,51%
Setembro 2019: 0,50%
Outubro 2019: 0,55%
Novembro 2019: 0,85%
Dezembro 2019: 1,74%
Janeiro 2020: 0,09%
Fevereiro 2020: 0,01%
Março 2020: 1,64%
Abril 2020: 0,05%

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro 2020: R\$ 1.039,00
Fevereiro 2020: R\$ 1.045,00

Negócios

Celso Ming: A pandemia e o aumento da desigualdade

A pandemia produz uma sensação de sufoco. Mas sufoca incomparavelmente mais a parcela da população mais pobre. E isso desencadeia graves consequências para todos, também para os ricos e para as classes médias.

Essa pode ser uma das razões por que nas principais cidades dos Estados Unidos e em outras metrópoles do mundo tanta gente venha se manifestando em protesto contra a violência cometida por um policial do Estado de Minneapolis que tirou a vida de mais um negro, George Floyd. Também, como ele disse pouco antes de morrer (“não consigo respirar”), ficou muito mais difícil e mais inseguro buscar oxigênio para o sustento da família.

A renda vai desabando em todos os países. A expectativa dos analistas é de que, neste segundo trimestre, o PIB da primeira economia do mundo, os Estados Unidos, caia cerca de 30% em termos anuais. Também por lá, o desemprego pode saltar para acima dos 25% da força de trabalho, o recorde negativo obtido ao longo da Grande Depressão. PARA ENTENDER O caso George Floyd Homem negro de 46 anos foi morto por policial branco durante abordagem; desencadeados pelo assassinato, protestos contra o racismo e a violência policial eclodiram nos EUA e no mundo

Os mais atingidos nos Estados Unidos, relata-nos o economista Mohamed A. El-Erian na revista Foreign

Affairs de 2 de junho, são os trabalhadores informais e as mulheres, principalmente as integrantes das minorias étnicas (negras e hispânicas).

O cenário parece ainda mais desolador no Brasil, onde o tombo do PIB, o desemprego estrutural e a desorganização da economia são muito maiores. As ocupações informais, os bicos e as virações são ainda mais atingidos, porque a economia está paralisada, os negócios não saem, o consumo vai sendo adiado e, nessa paisagem, não há para onde ir, de modo a garantir certo sustento. A distribuição do auxílio social pelo governo, de R\$ 600 por CPF, ainda segura alguma coisa, mas ninguém sabe até quando e a que custo para as contas públicas.

Biznews



Fusões e alianças para superar a crise



No Brasil, os pequenos negócios representam mais de 90% do ambiente empresarial, empregam cerca de 50% dos trabalhadores com carteira assinada e representam mais de 27% do PIB do País. Caso sejam adicionados os números da informalidade, esses dados chegam a índices impressionantes, os quais comprovam a importância dessas empresas para o Brasil. Em contrapartida, as pequenas empresas são as que mais estão sofrendo com os efeitos decorrentes da crise instaurada pela pandemia do coronavírus, uma vez que muitas não têm recursos financeiros para suportar o período de lockdown e os seus acessos a créditos são restritos e onerosos.

Somado a isso, grande parte dessas empresas iniciaram e mantêm os seus negócios sem apoio jurídico, negocial, econômico e contábil, o que acontece por falta de recursos ou compreensão histórica de que alguns desses serviços são reativos e só necessários quando da existência de um contratempo. Dessa forma, o enfrentamento estratégico de crises é quase nulo nesse ambiente, e, no momento atual, o pensamento de 99% desses empresários é: vender, renegociar e manter o fluxo de caixa.

Contudo, além dessas alternativas, há maneiras estratégicas e negociais que

podem ajudar as empresas e, talvez, até tornar o negócio mais robusto, com menos custos e mais serviços ou produtos. Ou seja, muitas empresas, pela essência de seus setores, têm sinergias entre si – mesmo que não atuem em conjunto. A conexão dessas ocorre por causa dos consumidores, local, fornecedores, tipos de matéria-prima consumida, maquinário entre outras questões empresariais que fazem sentido para ambas.

Dessa forma, com a intenção de maximizar resultados, a união de esforços, seja através de uma aliança estratégica contratual temporária, fusão das empresas, venda ou compartilhamento de ambientes e colaboradores com o objetivo de reduzir custos, melhorar negociações, aprimorar tecnologias e alcance dos negócios pode ser a solução mais eficiente, lógica e atrativa para essas empresas, pois as tornará mais fortes.

Assim, é importante que os empresários compreendam que, além de renegociar e focar no caixa, existem estratégias negociais e societárias que podem trazer oportunidades muito interessantes para as empresas e até possibilitar a criação de um projeto mais robusto, eficiente e rentável.

Biznews